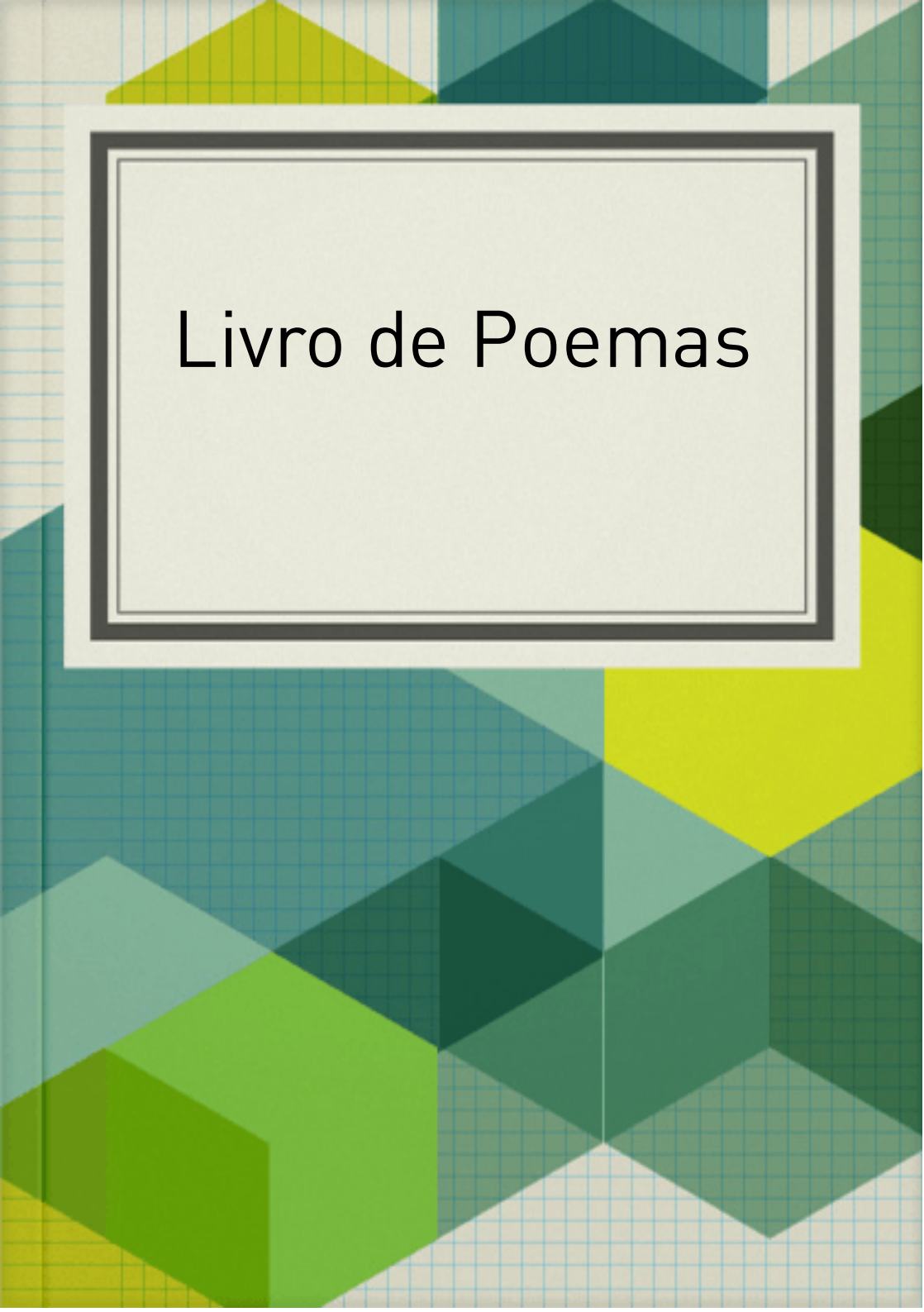


The book cover features a complex geometric design. The background is composed of various shades of green and yellow, with some areas having a fine grid pattern. Large, overlapping geometric shapes, including triangles and hexagons, are scattered across the cover. A central white rectangular box with a double border (a thin grey line and a thicker dark grey line) contains the title text.

Livro de Poemas

Período literário: Quinhentismo

"Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma."

Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha.

Período literário: Barroco.

"O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo todo."

Poema de Gregório de Matos

Período literário: Arcadismo.

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Poema de Tomás Antônio Gonzaga

Período literário: Romantismo

"Tentei lhe dizer muitas coisas, mais acabei descobrindo que amar é muito mais sentir do que dizer.

E milhões de frases bonitas, jamais alcançariam o que eu sinto por você."

Poema de José de Alencar.

Período literário: Realismo

" O amor não pensa, não calcula; o amor é todo misericórdia, é um sacrifício, dá vida, não mata, não extermina."

Poema de Visconde Taunay.

Período literário: Naturalismo.

"Respiro o vento, e vivo de perfumes No
murmúrio das folhas de mangueira; Nas
noites de luar aqui descanso e a lua enche de
amor a minha esteira."

Poema de Álvares de Azevedo.

Período literário: Parnasianismo.

"Quantas vezes, em sonho, as asas da
saude Solto para onde estás, e fico de ti
perto!

Como, depois do sonho, é triste a realidade!
Como tudo, sem ti, fica depois deserto!

Trecho- O Sonho

Poema de Olavo Bilac.

Período literário: Simbolismo

" CABELOS

Cabelos! Quantas sensações ao vê-los!
Cabelos negros, do esplendor sombrio,
por onde corre o fluido vago e frio
dos brumosos e longos pesadelos...
Sonhos, mistérios, ansiedades, zelos,
tudo que lembra as convulsões de um rio
passa na noite cálida, no estio
da noite tropical dos teus cabelos.
Passa através dos teus cabelos quentes,
pela chama dos beijos inclementes,
das dolências fatais, da nostalgia...
Auréola negra, majestosa, ondeada,
alma de treva, densa e perfumada,
lânguida noite da melancolia!"

Poema de Cruz e Souza

Período literário: Pré-modernismo.

"Loucura? Sonho? Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira - mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum."

Poema de Monteiro Lobato.

Período literário: Modernismo

"Por que os doutores, tão ricos em remédios
para o corpo ofendido, não arranjam algum
remédio para um ferido coração?"

Poema de Rachel de Queiroz.